



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE PRODUÇÃO DE TEXTO

ALUNO(a): _____

Nº: _____ 9º ANO TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2018

Valor:
15,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue completa no dia da Prova de Recuperação.

1. Como a resenha é um gênero textual que fala sobre outro gênero textual de outro autor, é natural que haja comentários sobre a obra resenhada e sobre seu autor. Sobre o gênero resenha, é correto afirmar que
 - a) o resenhista não dá ênfase ao seu discurso em relação ao discurso do autor resenhado.
 - b) deve propiciar ao leitor uma primeira e básica informação sobre a obra resenhada, sobre o tipo dessa obra, o autor, o momento da publicação e dados similares.
 - c) não apresenta resumo da obra.
 - d) o resenhista, ao produzir seu texto, não deve assumir um posicionamento de esclarecer questionamentos sobre a obra resenhada.
 - e) tem como objetivo divulgar produtos em geral.
2. O artigo de opinião é um texto de cunho argumentativo em que o locutor/enunciador defende uma ideia por meio de diferentes recursos argumentativos. Sobre o gênero artigo de opinião, podemos afirmar que
 - a) é um texto que não pertence à esfera jornalística.
 - b) geralmente o autor não se identifica.
 - c) procura debater questões que suscitam polêmica social.
 - d) não apresenta uma opinião sobre determinado assunto.
 - e) tem como objetivo debater e comunicar determinado assunto sem comentários e interpretações.
3. A arte de falar bem em público, de forma eloquente, com a intenção de informar, influenciar, ou entreter os ouvintes, sendo uma forma específica de comunicação, pode ser chamada também de
 - a) artigo de opinião.
 - b) discurso.
 - c) resumo.
 - d) resenha.
 - e) crônica.

Leia um trecho do discurso de posse de Barack Obama, em 2008:

Meus caros cidadãos,

Eu me coloco aqui hoje humildemente diante da tarefa à nossa frente, grato pela confiança com que vocês me honraram, ciente dos sacrifícios realizados pelos nossos ancestrais. Eu agradeço ao presidente Bush pelo seu serviço à nossa nação, bem como pela generosidade e cooperação que ele mostrou ao longo da transição.

Quarenta e quatro americanos já fizeram o juramento presidencial. As palavras foram ditas durante crescentes marés de prosperidade e as águas calmas da paz. Mas, de tempos em tempos, o juramento é realizado entre nuvens que se formam e tempestades violentas [...]

4. Para fazer um bom discurso, é preciso
 - a) pouco estudo sobre o assunto apresentado no discurso.
 - b) evitar informar, entreter ou influenciar os ouvintes.
 - c) usar gírias e uma linguagem coloquial.
 - d) argumentar e expor seu ponto de vista com segurança e autoridade.
 - e) ter medo de falar em público.

Fundamentalismo animal

LUIS ERLANGER

Eu e minha família convivemos com três tartarugas tigradas-d'água, umas 20 carpas (entre incontáveis peixinhos menores), um casal de perus, outro de pavões, quatro marrecos, sete patos, um galo e três galinhas e três capotes — “penosas” que jamais terão painelas como destino.

Temos dois labradores e uma pequena vira-latas, cujo passatempo favorito é destruir, impunemente, o jardim.

Essa é a minha fauna doméstica, passível de ganhos e perdas ao sabor das resoluções da nossa mãe natureza, essa adorável ditadora. Com essa não se discute. Mas, no nosso cotidiano, somos ainda anfitriões de outros incontáveis bichos.

Faz o maior sucesso a família de mutuns que regularmente vem promover estrago no jambeiro. É muito querida.

Também recebemos regularmente micos e até macacos que creio serem da marca “prego”.

Um desses símios há pouco tempo arremessou certamente uma jaca no pára-brisa do carro de um vizinho, fazendo um belo estrago. Nenhuma atitude hostil foi promovida contra esse nosso primo arruaceiro.

No Fla-Flu entre cães e gatos, a opção preferencial por caninos afastou-me dos felinos. Prefiro bichos para criar a

ser criado por eles. Mas, verdade, nada tenho contra esta espécie.

Enfim, adoro animais, tenho seis filhos, não necessariamente nesta ordem ou decorrência. É que as minhas crianças, mesmo as que têm mais de duas décadas de existência, também, claro, partilham desse mesmo sentimento.

Ter a companhia de irracionais é até recomendável para a formação dos jovens humanos. Mas não podemos ignorar que nessa relação são necessários sérios cuidados de higiene e mesmo de segurança, especialmente com bebês, doentes e grávidas.

Na novela “Insensato coração” — uma peça do mundo da fantasia sem compromisso algum com o real — uma personagem grávida recusou-se a aproximar-se de um gato desconhecido temerosa de pegar doença. Foi o que bastou para que um comando xiita atacasse pelas mídias sociais a atriz, a Globo e a humanidade. Segundo esses radicais da seita dos adoradores de gatos, bichanos de estimação passariam a ser largados, excretados pela nossa sociedade por conta de frase de teledramatunja.

Este texto da trama não foi inserido como tema de campanha: quiseram os

autores, como de costume, levar para o campo da ficção questões comuns do nosso cotidiano. E deve ser real mesmo a preocupação com a saúde dos nossos animais — por eles e por nós. Mais ainda com os de origem desconhecida, normalmente sem a devida atenção, como com vacinas.

O mesmo grupo de bebês, doentes e grávidas merece cautela especial até quando lida com outros humanos!

Não tenho dúvida que é desejável e possível a convivência não só física como afetiva entre homens e bichos. Mas, se surgir um impasse, com certeza fico do lado dos meus semelhantes.

O que é assustador é que a maior parte desses defensores dos bichinhos não pretendia discussão civilizada sobre hábitos saudáveis entre seres humanos e seus animais. O tom predominante era de muita agressividade e, curiosamente, de preconceito contra a raça humana.

Pior: do topo da cadeia alimentar (graças a muita proteína animal!), sustentavam que a população é manipulada pela tevê e que estávamos contribuindo para mais uma extinção no reino animal.

Por conta do massacre de crianças

na escola de Realengo, ocorrido próximo ao tal capítulo de novela, o plebiscito de 2005 contra a venda de armas voltou a ser lembrado.

Naquela ocasião, aqui na Rede Globo, avaliamos — equivocadamente — que a proibição era de indiscutível interesse público. Fizemos campanhas de conscientização, nosso elenco aderiu em peso, e o assunto foi tema relevante dentro de novela, aí sim como “tema de responsabilidade social”.

Numa reviravolta, mesmo com a maior parte da mídia apoiando o desarmamento, 64% dos eleitores optaram pelo direito de adquirir armas.

O lado que apoiamos perdeu. Mas foi bom ver prevalecer a tese maior que sustenta a democracia: a capacidade de escolha do público.

Cidadãos — que também são telespectadores — não formam uma massa disforme manipulável. São indivíduos com discernimento para escolher o que é melhor para si e sua família. Não acreditar nisso é não acreditar em democracia.

A mídia pode até surfar numa onda, mas não faz a pessoa remar contra a sua maré.

LUIS ERLANGER é jornalista.

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO Leia mais artigos
oglobo.com.br/opiniao

Curiosamente,
alguns defensores
de bichos têm
preconceito contra
a raça humana

5. O texto que você acabou de ler pertence ao gênero
- artigo de opinião, porque apresenta o ponto de vista de um especialista sobre um assunto de interesse geral.
 - reportagem, porque levanta dados de forma aprofundada para um público especializado.
 - notícia, pois informa a população sobre fatos recentes e notórios.
 - crônica, já que comenta criticamente fatos do cotidiano, com o intuito de fazer o leitor refletir sobre o assunto.
 - texto de divulgação científica, porque apresenta informações sobre o mundo da ciência para leigos.

Registros

Sérgio de Castro Pinto

“Todos os lugares” de Hildeberto Barbosa Filho. Sou daqueles que compreendem que a leitura de um só poema diz muito mais do que mil palavras que possam ser escritas sobre ele. Daí, evitar o risco de escrever sobre os poemas de Hildeberto, pois eles dispensam um cicerone que, que palmilhando caminhos previsíveis, leva o leitor a lugar nenhum. E os poemas de Hildeberto, transfigurados em poesia, estão em todos os lugares: no cais do porto, no horto da alma, no beco, no ar, na montanha. Possuem, enfim, o dom da ubiqüidade, embora ele saiba que “é inútil partir, viajar, desesperar”, pois “Toda geografia é interior”.

Mesmo assim, não custa dizer que a poesia de Hildeberto é daquelas que aliam o ofício da vida ao ofício do verbo, ambos faces de uma mesma moeda. Diferente, portanto, da que investe maciçamente na linguagem, só na linguagem, pela mais absoluta falta de idéias. Pois poesia, contrariando os que tomam ao pé da letra as palavras de Mallarmé, também se faz com idéias. Tanto que, a de Hildeberto não é só linguagem e muito menos lirismo. Mas lirismos dos mais puros, dos mais pungentes, elaborado a partir da linguagem. E das idéias.

PINTO, Sérgio de Castro. *Jornal O Norte*. João Pessoa, 19/04/07

6. O resenhista conhece a obra resenhada? Justifique com suas palavras e cite um fragmento da resenha que comprove sua resposta.

7. Qual foi o objetivo da resenha?

8. Que características mínimas o texto escolhido apresenta para que você possa identificá-lo como uma resenha?

9. Quais são as características de um artigo de opinião?

10. Em sua opinião, o que deve ser evitado em um discurso bem-sucedido?
